

# **Estudo de revisão da utilização das Escalas Nordoff Robbins: “Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e “Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento”<sup>1</sup>**

Aline Moreira Brandão André  
Universidade Federal de Minas Gerais  
aline.musicasax@gmail.com

Cristiano Mauro Assis Gomes  
Universidade Federal de Minas Gerais  
cristianomaurogomes@gmail.com

Cybelle Maria Veiga Loureiro  
Universidade Federal de Minas Gerais  
cybelleveigaloureiro@gmail.com

**Resumo:** As Escalas Nordoff Robbins de “Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e de “Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento” são utilizadas como avaliação musicoterapêutica a aproximadamente 60 anos em New York, nos EUA. No Brasil, estamos realizando um trabalho de tradução, verificação da validade e utilização destas escalas. Neste estudo de revisão integrativa, verificou-se a utilização das mesmas através de revisão em bases de dados do Portal Periódicos da Capes, Google Acadêmico, Lilacs, Nordoff Robbins, ProQuest, Medline e Cochrane. Encontramos 22 estudos relacionados com a “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e 10 estudos relacionados com a “Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento”. Observou-se que o número de publicação com as mesmas aumentou no decorrer dos anos, inclusive no contexto brasileiro e a utilização mais frequente compreendeu a avaliação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtornos do Neurodesenvolvimento.

**Palavras-chave:** Musicoterapia, Escalas Nordoff Robbins, Transtornos do Neurodesenvolvimento.

## **Study on the use of Nordoff Robbins Scales: “Child-Therapist Relationship in Coactive Musical Experience” and “Musicing: Forms of Activity, Stages and Qualities of Engagement”**

**Abstract:** The “Child Therapist Relationship in Coactive Musical Experience Scales” and “Musicing: Forms of Activity, Stages and Qualities of Engagement Scale” developed by Nordoff and Robbins have been used as means for assessing music therapy for approximately 60 years in New York, USA. In Brazil, we are carrying out work on translation, verification of the validity and use of these scales. This integrative review study verified the use of those scales through a review in Capes Portal Periodicals, Google Scholar, Lilacs, Nordoff, Robbins, ProQuest, Medline, and Cochrane databases. Twenty-two studies related to the “Child-Therapist Relationship in Coactive Musical Experience” and ten studies related to “Musicing: Forms of Activity, Stages and Qualities of Engagement” have been found. We observed that the number of publications with this theme increased over the years and the highest application of those scales involved the evaluation of people with Autism Spectrum Disorder (ASD) and Neurodevelopmental Disorders.

**Keywords:** Music Therapy, Nordoff Robbins Scales, Neurodevelopmental Disorders.

---

<sup>1</sup> Apoio: Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## Introdução

Durante anos, a Musicoterapia tem auxiliado na reabilitação e tratamento de diversas pessoas em variados contextos. Contudo, no Brasil, ainda existem poucos instrumentos validados que possam auxiliar na avaliação desses pacientes (ANDRÉ, 2017; ANDRÉ; GOMES; LOUREIRO, 2016; 2017). Gattino (2012) relata que, no Brasil, a maior parte dos estudos publicados sobre Musicoterapia se referem a estudos de caso e relatos de experiência e poucos focam em protocolos de avaliação.

Através de nossa pesquisa, pretendemos contribuir com meios de avaliação para a Musicoterapia no contexto brasileiro, realizando estudos para verificar indícios de validade em duas escalas denominadas “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” (*The Child-Therapist Relationship in Coactive Musical Experience Scale*) e “Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento” (*Musicing: Forms of Activity, Stages and Qualities of Engagement Scale*) para avaliação de pessoas com Transtornos do Neurodesenvolvimento.

Segundo o contexto histórico, estas escalas foram desenvolvidas a partir de pesquisas realizadas em 1964 na Universidade da Pensilvânia (EUA), com o objetivo de avaliar o relacionamento, a comunicabilidade musical e as formas de engajamento do paciente no atendimento clínico em Musicoterapia. Desde então, elas continuaram a ser utilizadas para avaliação de pessoas com diversas condições médicas e para treinamento de estudantes do Centro Nordoff Robbins de Musicoterapia localizado em Nova Iorque (EUA) (NORDOFF; ROBBINS; MARCUS, 2007).

A primeira escala desenvolvida é denominada “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” (*The Child-Therapist Relationship in Coactive Musical Experience Scale*); a segunda escala, já validada para o contexto brasileiro por ANDRÉ (2017), é denominada Escala de Comunicabilidade Musical (*Musical Communicativeness Scale*), e a terceira escala é denominada “Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento” (*Musicing: Forms of Activity, Stages and Qualities of Engagement Scale*).

A “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” avalia em 7 graus o quanto uma pessoa pode apresentar resistividade e o quanto ela participa no contexto musical (ANDRÉ, 2017; ANDRÉ; GOMES; LOUREIRO, 2016). A “Escala de

Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento” avalia o que uma pessoa é capaz de expressar musicalmente e o quanto ela se engaja para realizar cada atividade. Essa escala leva em consideração a quantidade de batidas que um indivíduo pode fazer em instrumento de percussão por minuto e qual o ritmo e a expressividade em instrumentos musicais. Em relação às formas melódicas, como por exemplo o canto, essa escala leva em consideração desde melodias simples e complexas até a tonalidade, os fraseados e a improvisação. Nesses construtos, são considerados aspectos importantes e representativos de comportamentos musicais e não musicais, como por exemplo, a intensidade, o ritmo e diferentes planos de altura. Cada aspecto pode representar algo que reflete a condição de saúde, bem como possíveis características individuais (ex. aspectos psicológicos, de personalidade, cultural ou de interação social) (NORDOFF; ROBBINS, 2007; ANDRÉ; GOMES; LOUREIRO, 2019a).

Os estudos para validação das escalas Nordoff Robbins no contexto brasileiro se iniciaram em 2015 em uma pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Inicialmente o objetivo da pesquisa era validar a “Escala de Comunicabilidade Musical” e a “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” (ANDRÉ; GOMES; LOUREIRO, 2016). Contudo, na época, em virtude do tempo curto de duração da pesquisa, foi realizada apenas a validação da “Escala de Comunicabilidade Musical” (ANDRÉ, 2017; ANDRÉ; GOMES; LOUREIRO, 2017; 2018; 2020).

Em nossa pesquisa atual, optamos por continuar estudando a “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” em conjunto com mais uma escala, a “Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento” como parte de uma pesquisa de doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais. A motivação em validar essas duas escalas se deu pelo fato dos autores Nordoff e Robbins (2017) relatarem que as escalas permitem uma avaliação global do paciente quanto utilizadas em conjunto. Desse modo, consideramos relevante realizar estudos de validação com todas elas para o contexto brasileiro. Para esse fim, foi escolhido como metodologia geral de pesquisa o Modelo Universalista de Validação desenvolvido por Herdman, Fox-rushby e Badia (1998) a fim de possibilitar maior igualdade com a metodologia utilizada na validação da “Escala de Comunicabilidade Musical (ANDRÉ, 2017; ANDRÉ; GOMES; LOUREIRO, 2017; 2020). O Modelo Universalista de Validação

desenvolvido por Herdman, Fox-rushby e Badia (1998) consiste em 6 etapas: equivalência conceitual, onde é realizado um estudo no uso original do teste; equivalência semântica, onde se traduz e verifica-se a melhor versão e adaptação para o novo idioma; equivalência de itens, onde é verificado se todos os itens são relevantes para a cultura que utilizará o teste; equivalência operacional, onde é verificado o melhor formato de apresentação do teste; equivalência de mensuração, onde são realizados testes estatísticos para verificar consistência interna, confiabilidade entre outras questões e equivalência funcional, onde é verificado se o teste está pronto para utilização e validação.

Em nosso artigo atual, objetivamos verificar, através de um estudo de revisão integrativa, como tem sido a utilização da “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e da “Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento” desde o seu desenvolvimento até o ano de 2020. Esta pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais e está registrada sob o número 04167218.2.0000.5149.

## Metodologia

Utilizamos como metodologia a revisão integrativa, pelo fato da mesma integrar diversos tipos de pesquisa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Foram realizadas buscas em bases de dados do Portal Periódicos da Capes, Google Acadêmico, Lilacs, Medline, ProQuest, Nordoff Robbins e Cochrane com os seguintes termos “Nordoff Robbins Scale”, “Escala Nordoff Robbins”, “Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa”, “Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento”, “child-therapist relationship in coactive musical experience” e “Musicing: forms of activity, stages and qualities of engagement”.

Foi considerado como critério de inclusão todos os textos que faziam referências às Escalas “Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e “Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento” e foi considerado como critério de exclusão os textos que não citassem nenhuma das duas escalas. A busca compreendeu os idiomas português e inglês, bem como todos os anos de publicação disponíveis. A mesma foi realizada de agosto de 2018 a novembro de 2019, sendo atualizada em 19 de agosto de 2020 das 17:00 horas às 02:00 horas do dia 20 de agosto de 2020.

## Resultados

A busca pelo termo “Escala Nordoff Robbins” resultou em 14 estudos no Google Acadêmico e 1 estudo no Portal Periódicos da Capes. Contudo, o estudo encontrado no Portal Periódicos da Capes já havia sido encontrado no Google Acadêmico. A busca com esse termo não gerou nenhum resultado nos demais portais. A busca pelo termo “Nordoff Robbins Scale” resultou em 29 resultados no Google Acadêmico. Nos demais portais não houve nenhum resultado. Posteriormente, os resultados desses termos foram analisados segundo os critérios de inclusão e exclusão e os resultados relacionados foram separados entre a “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e “Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento”. O número de resultados gerados por cada termo de busca pode ser melhor visualizado no fluxograma da Figura 1.

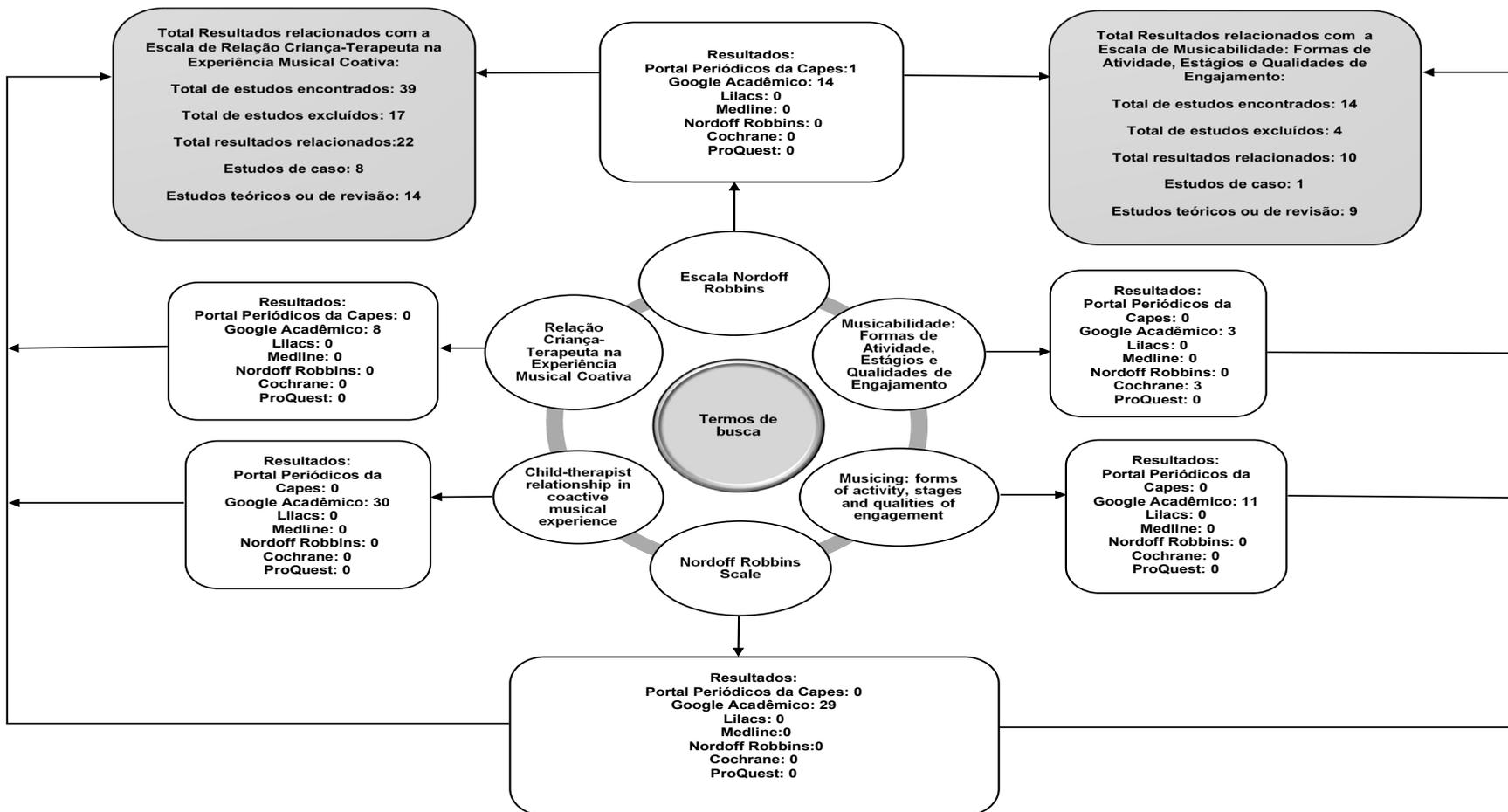
Conforme observado na Figura 1, a busca pela “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa”, somando todos os termos, resultou em 39 arquivos, sendo 38 localizados no Google Acadêmico e 1 localizado no Portal Periódicos da Capes. Dentre eles, apenas 22 eram textos que atendiam os critérios de inclusão. Os demais descreviam o relacionamento musical ou a prática musicoterapêutica, mas não citavam a “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa”. Nos demais portais de busca, não foi encontrado nenhum resultado.

Dentre os 22 textos que atenderam aos critérios de inclusão para esta escala, 10 foram escritos em português (ANDRÉ; LOUREIRO, 2019a; ANDRÉ et al., 2018; ANDRÉ, 2017; ANDRÉ; GOMES; LOUREIRO, 2016, 2017; 2019; FREIRE, 2014; SAMPAIO, 2015; SILVA, 2017; ZMITROWICZAB; MOURA, 2018 ) e 12 foram escritos em inglês (AIGEN, 2014; BIRNBAUM, 2014; CARPENTE; AIGEN, 2019; CRIPPS; TSIRIS; SPIRO, 2016a; GUERRERO, 2018; KNAPIK-SZWEDA, 2015; MAHONEY, 2010; MALCHIODI; CRENSHAW, 2015; MACLEAN; TILLOTSON, 2019; NORDOFF; ROBBINS; MARCUS, 2007; SPIRO; TSIRIS; CRIPPS, 2017; WALDON; GATTINO, 2018) . A maior parte dos estudos utilizaram a “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” para avaliação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) mas outros contextos também podem ser observados (Quadro 1).

Com relação à “Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento”, considerando todos os termos de busca, foram encontrados 11 estudos no Google Acadêmico, e 3 estudos no Cochrane. Dentre esses 14 estudos, apenas 10 se enquadravam nos critérios de inclusão. Nos demais portais não foram encontrados artigos que atendiam os critérios de inclusão.

Dentre os 10 textos relacionados com a “Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento”, 6 foram escritos em português (ANDRÉ, 2017; ANDRÉ; GOMES; LOUREIRO, 2016, 2017; 2019; SILVA, 2017; ZMITROWICZAB; MOURA, 2018) e 4 em inglês (CRIPPS; TSIRIS; SPIRO, 2016b; NORDOFF; ROBBINS; MARCUS, 2007; SPIRO; TSIRIS; CRIPPS, 2017; CARPENTE; AIGEN, 2019). Os textos relacionados indicam que esta escala é citada com mais frequência no contexto avaliativo de pessoas com TEA, mas também é citada em outros contextos, como pode ser observado no Quadro 2.

Figura 1: Descrição de busca e resultados relacionados com as Escalas de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa e de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento.



Fonte: Elaboração dos autores.

Quadro 1: Resultados relacionados com a “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa”.

AUTOR	TÍTULO	ASSUNTO	PATOLOGIAS	RESULTADOS	IDIOMA
Nordoff e Robbins (2007)	Creative Music Therapy: Guide to Fostering Clinical Musicianship.	Apresenta temas da Musicoterapia criativa, inclusive o processo de construção e aplicabilidade das Escalas	26 autistas, 3 com esquizofrenia infantil, 2 com transtorno emocional grave, 7 com lesão cerebral, portadores de deficiência mental moderada a grave com transtorno emocional secundário, 4 com deficiência visual, portadores de deficiência mental grave a profunda (2 portadores de deficiência física severa, 2 apresentando comportamentos autísticos 4 com paralisia cerebral, com deficiência desenvolvida (1 quadriplégico, 1 com grau de autismo grave) 4 com deficiência mental grave, incluindo 2 com Síndrome de Down, 2 com deficiência de aprendizado com complicações de afasia (1 com perda parcial de audição)	As escalas conseguem demonstrar a evolução dos pacientes.	Inglês

Mahoney (2010)	Interrater agreement on the Nordoff Robbins evaluation scale I: client-therapist relationship in musical activity	Este estudo examinou a versão revisada da “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa”, comparando a variância entre as avaliações de 10 trechos em vídeo de sessões de musicoterapia obtidas de um grupo de musicoterapeutas certificados (N 1/4 34) que praticaram profissionalmente por pelo menos 3 anos trabalhando com crianças com atrasos no desenvolvimento ou autismo.	Atraso do Desenvolvimento TEA.	Os resultados mostraram que, em um nível de significância de $p < 0,05$ , 78% de todo o grupo de participantes obtiveram escores médios que estavam dentro de 1 ponto da média total do grupo,	Inglês
Aigen (2014)	Music-Centered Dimensions of Nordoff Robbins Music Therapy	O presente artigo tem um duplo enfoque: ilustra aspectos do pensamento centrado na música na musicoterapia com exemplos da musicoterapia Nordoff Robbins e, ao mesmo tempo, fornece insights sobre a prática de Nordoff Robbins explicando as justificativas centradas na música que a sustentam	Não informado	O artigo conclui com uma breve exploração das implicações da prática de Nordoff Robbins e do pensamento centrado na música para o futuro da musicoterapia.	Inglês
Birnbaum (2014)	Intersubjectivity and Nordoff Robbins Music Therapy	Descreve teoricamente interação clínica que pode ser desenvolvida na prática musical.		Apenas propõe reflexões sobre a interação musical entre o paciente e o musicoterapeuta.	Inglês
Freire (2014)	Efeitos da Musicoterapia Improvisacional no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo	Trata-se de um estudo clínico com o objetivo de investigar os efeitos da Musicoterapia improvisacional em crianças com TEA em idade pré-escolar. A “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” foi utilizada como um dos meios avaliativos.	TEA	Resultados mostram que a Musicoterapia Improvisacional pode trazer efeitos positivos para crianças com TEA.	Português

Knapik-Szweda (2015)	The effectiveness and influence of Vocal and Instrumental Improvisation in Music Therapy on children diagnosed with au-tism. Pilot Study.	Trata-se de um estudo com objetivo de investigar os efeitos da Musicoterapia em crianças com TEA	TEA	Os resultados da pesquisa indicam que a intervenção de musicoterapia tem um resultado positivo e pode ser um método eficaz para aumentar o funcionamento de crianças com autismo. Correlações entre escalas e análise de consistência interna apontam que essas escalas podem ser ferramentas confiáveis para avaliar tratamentos e melhoras em pessoas com TEA.	Inglês
Malchiodi e Crenshaw (2015)	Creative arts and play therapy for attachment problems	Apresenta as terapias criativas e alguns meios de avaliação.	Não informado	Há apenas descrições dos meios de avaliação.	Inglês
Sampaio (2015)	Avaliação da Sincronia Rítmica em Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em Atendimento Musicoterapêutico	Trata-se de estudos de validação do Protocolo de Avaliação da Sincronia Rítmica em Musicoterapia (PSinc). Este protocolo foi aplicado em conjunto com outros meios de avaliação como a “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa”.	TEA	Foram comparados dados do relatório de entrevistas com os pais de paciente, instrumentos de acompanhamento do processo terapêutico como: o Autism Treatment Evaluation Checklist, a Escala de Comunicabilidade Musical e a Escala de Relação Terapêutica na Experiência Musical Coativa em conjunto com o Protocolo de Avaliação da Sincronia Rítmica em Musicoterapia (PSinc).	Português
Cripps, Tsisis e Spiro (2016)	Outcome Measures in Music Therapy: A Free Online Resource by the Nordoff Robbins Research Team	Apresentação de pesquisas e avaliações na abordagem Nordoff Robbins	Não informado	Trata-se de um texto descritivo.	Inglês
André, Gomes e Loureiro (2016)	Escalas Nordoff Robbins: uma revisão bibliográfica.	Estudo de revisão na utilização das Escalas de Comunicabilidade Musical e de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa	Não informado	O estudo demonstrou que a utilização das Escalas aumentou no decorrer dos anos.	Português

André (2017)	Tradução e validação da Escala Nordoff Robbins de Comunicabilidade Musical	Estudo de validação na Escala de Comunicabilidade Musical. Apenas cita a “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa”.	Não informado	A pesquisa resultou na validação da Escala de Comunicabilidade Musical para o contexto brasileiro.	Português
André, Gomes e Loureiro (2017)	Equivalência de itens, semântica e operacional da versão brasileira da Escala Nordoff Robbins de Comunicabilidade Musical.	Equivalências no processo de tradução da Escala de Comunicabilidade Musical. Apenas cita o contexto histórico de criação da “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa”.	Não informado	A tradução da Escala de Comunicabilidade Musical apresentou boa equivalência de itens, semântica e operacional para o contexto brasileiro.	Português
Silva (2017)	Reprodutibilidade e validade discriminante dos domínios social e de comunicação expressiva da escala Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) aplicada a crianças e adolescentes com transtornos do espectro do autismo e com desenvolvimento típico	Estudo de validação da Escala IMTAP. Há uma revisão de testes musicoterapêuticos, onde a “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” é apenas citada.	TEA e desenvolvimento típico	Verificaram-se bons resultados em relação a consistência interna, confiabilidade interobservadores, confiabilidade teste-reteste e validade discriminante dos domínios social e de comunicação expressiva da escala de avaliação musicoterapêutica IMTAP	Português
Spiro, Tsiris e Cripps (2017)	A Systematic Review of Outcome Measures in Music Therapy	Estudo de revisão em meios avaliativos musicoterapêuticos. Apenas cita a “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa”.	TEA e transtornos do neurodesenvolvimento	Encontrou-se 26 medidas de avaliação em Musicoterapia e verificou-se que em menos da metade delas há relatos de estudos de validação nos textos originais.	Inglês

André et Al. (2018)	Análise psicométrica das Escalas Nordoff Robbins como instrumento de avaliação no tratamento musicoterapêutico de crianças autistas em acompanhamento no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG)	Nessa pesquisa, foi realizada análise cega dos vídeos da primeira e da última sessão de crianças autistas que receberam Musicoterapia no HC-UFMG, para verificar a confiabilidade interexaminadores. As escalas foram comparadas com outras ferramentas de avaliação: Childhood Autism Raing Scale (CARS), Autism Treatment Evaluation Checklist (ATEC) e Improvisational Assessment Profiles (IAPs), a fim de verificar a validade concorrente.	TEA	Observou correlação de Spearman moderada entre as Escalas NR, CARS e ATEC e correlações fortes entre Escalas NR e IAPs.	Português
Guerrero (2018)	Music Therapy/Upper Limb Therapy-Integrated (MULT-I) Stroke Rehabilitation: Exploring Interprofessional Collaborative Treatment.	Cita a “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” contando a história musicoterapêutica. O objetivo do estudo foi entender o tratamento colaborativo interprofissional de musicoterapeutas e outros profissionais da saúde visando promover uma abordagem mais coesa e cuidados eficazes para os pacientes. Foram utilizadas análises de vídeos	Não informado	Concluiu-se que a prática interprofissional é importante para o desenvolvimento do paciente.	Inglês
Waldon e Gattino (2018)	Assessment in Music Therapy	Os autores descrevem instrumentos de avaliação em Musicoterapia. A “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” é citada	Não informado	Trata-se de um estudo descritivo	Inglês
Zmitrowiczab e Moura (2018)	Instrumento de avaliação em Musicoterapia: uma revisão	Trata-se de um estudo de revisão onde são descritos os instrumentos de avaliação disponíveis para a Musicoterapia. A “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” é citada	Não informado	Os autores descreveram 55 instrumentos de avaliação publicados entre 1971 e 2017.	Português

André, Loureiro (2019)	Modos da Escuta de Pierre Schaeffer e Escalas Nordoff Robbins: um estudo de caso	Neste estudo, foi realizada uma análise comparativa de comportamentos de uma criança com diagnóstico de TEA. Os instrumentos de medida utilizados foram as Escalas Nordoff Robbins de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa e de Comunicabilidade Musical, comparadas com os Modos da Escuta, apresentados por Pierre Schaeffer.	TEA	Os Modos da Escuta de Pierre Schaeffer e as Escalas de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa e de Comunicabilidade Musical. Se complementaram nesse estudo demonstrando resultados positivos.	Português
André, Gomes e Loureiro (2019)	Tradução e Validação das Escalas Nordoff Robbins: “Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e “Musicabilidade, Formas de Atividade: Estágios e Qualidades de Engajamento”	Trata-se de um projeto para traduzir e validar a “Escala de Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa” para o contexto brasileiro	Transtornos do Neurodesenvolvimento	Os resultados esperados são relativos a possíveis resultados positivos no processo da validação das escalas.	Português
Carpente e Aigen (2019)	A Music-Centered Perspective on Music Therapy Assessment	Os autores citam a escala como meio de avaliação na Musicoterapia Musicocentrada	Não informado	Trata-se de um estudo descritivo	Inglês
Macleon e Tillotson (2019)	Music Therapy and Autism Across the Lifespan: A Spectrum of Approaches	Os autores relatam estudos de caso com pacientes diagnosticados com TEA. A “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” é utilizada como instrumento de avaliação	TEA	O estudo demonstra melhora do paciente.	Inglês

Fonte: Elaboração dos autores.

Quadro 2: Resultados relacionados com a “Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento”.

AUTOR	TÍTULO	ASSUNTO	PATOLOGIAS	RESULTADOS	IDIOMA
Nordoff e Robbins (2007)	Creative Music Therapy: Guide to Fostering Clinical Musicianship.	Apresenta temas da Musicoterapia criativa, inclusive o processo de construção e aplicabilidade das Escalas	26 autistas, 3 com esquizofrenia infantil, 2 com transtorno emocional grave, 7 com lesão cerebral, portadores de deficiência mental moderada a grave com transtorno emocional secundário, 4 com deficiência visual, portadores de deficiência mental grave a profunda (2 portadores de deficiência física severa, 2 apresentando comportamentos autísticos 4 com paralisia cerebral, com deficiência desenvolvida (1 quadriplégico, 1 com grau de autismo grave) 4 com deficiência mental grave, incluindo 2 com Síndrome de Down, 2 com deficiência de aprendizado com complicações de afasia (1 com perda parcial de audição)	As escalas conseguem demonstrar a evolução dos pacientes.	Inglês
André, Gomes e Loureiro (2016)	Escalas Nordoff Robbins: uma revisão bibliográfica.	Estudo de revisão na utilização das Escalas de Comunicabilidade Musical e de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa	Não informado	O estudo demonstrou que a utilização das Escalas aumentou no decorrer dos anos.	Português

Cripps, Tsisis, e Spiro (2016)	Outcome Measures in Music Therapy: A Free Online Resource by the Nordoff Robbins Research Team	Apresentação de pesquisas e avaliações na abordagem Nordoff Robbins	Não informado	Trata-se de um texto descritivo.	Inglês
André (2017)	Tradução e validação da Escala Nordoff Robbins de Comunicabilidade Musical	Estudo de validação na Escala de Comunicabilidade Musical. Apenas cita a “Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento”.	Não informado	A pesquisa resultou na validação da Escala de Comunicabilidade Musical para o contexto brasileiro.	Português
André, Gomes e Loureiro (2017)	Equivalência de itens, semântica e operacional da versão brasileira da Escala Nordoff Robbins de Comunicabilidade Musical	Tradução da Escala de Comunicabilidade Musical. Apenas cita o contexto histórico de desenvolvimento das Escalas Nordoff Robbins.	Não informado	A Escala de Comunicabilidade Musical apresentou equivalências de itens, semântica e operacional para o contexto brasileiro.	Português
Silva (2017)	Reprodutibilidade e validade discriminante dos domínios social e de comunicação expressiva da escala Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) aplicada a crianças e adolescentes com transtornos do espectro do autismo e com desenvolvimento típico	Estudo de validação da Escala IMTAP. Há uma revisão de testes musicoterapêuticos, onde a escala é apenas citada.	TEA e e desenvolvimento típico	Verificaram-se bons resultados em relação a consistência interna, confiabilidade Inter observadores, confiabilidade teste-reteste e validade discriminante dos domínios social e de comunicação expressiva da escala de avaliação musicoterapêutica IMTAP	Português
Spiro, Tsisis e Cripps (2017)	A Systematic Review of Outcome Measures in Music Therapy	Estudo de revisão em meios avaliativos musicoterapêuticos	TEA e transtornos do neurodesenvolvimento	Encontrou-se 26 medidas de avaliação em Musicoterapia e verificou-se que em menos da metade delas há relatos de estudos de validação nos textos originais.	Inglês

Zmitrowiczab e Moura (2018)	Instrumento de avaliação em Musicoterapia: uma revisão	Trata-se de um estudo de revisão onde são descritos os instrumentos de avaliação disponíveis para a Musicoterapia. A “Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento” é citada	Não informado	Os autores descreveram 55 instrumentos de avaliação publicados entre 1971 e 2017.	Português
André, Gomes e Loureiro (2019)	Tradução e Validação das Escalas Nordoff Robbins: “Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e “Musicabilidade, Formas de Atividade: Estágios e Qualidades de Engajamento”	Trata-se de um projeto para traduzir e validar a “Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento” para o contexto brasileiro	Transtornos do Neurodesenvolvimento	Os resultados esperados são relativos a possíveis resultados positivos no processo da validação das escalas.	Português
Carpente e Aigen (2019)	A Music-Centered Perspective on Music Therapy Assessment	Os autores citam a escala como meio de avaliação na Musicoterapia Musicocentrada	Não informado	Trata-se de um estudo descritivo.	Inglês

Fonte: Elaboração dos autores.

## Discussão

A avaliação é parte importante no processo musicoterapêutico, pois é através dela que é possível verificar a evolução de cada paciente. As Escalas Nordoff Robbins foram desenvolvidas afim de contribuir e tornar mais objetivo esse processo. Nordoff e Robbins(2007) descrevem que a “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” foi a primeira a ser desenvolvida para avaliar o relacionamento entre a criança e o musicoterapeuta nos atendimentos. A “Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento” foi a terceira a ser desenvolvida e busca avaliar o que o paciente produz musicalmente ao longo das sessões. Através de nossa revisão, percebemos que há mais publicações com a primeira escala do que com a terceira, o que pode ser justificado pelo fato da terceira ser mais recente.

Tanto o relacionamento quanto a produção musical são questões importantes para a Musicoterapia, pois é através do relacionamento entre musicoterapeuta e paciente que se constrói o vínculo terapêutico e ocorre a evolução clínica (BARCELLOS, 1999). Avaliar a produção Musical também é importante, pois, como relata Sampaio (2002), quando ocorre uma evolução geral do paciente também ocorre uma evolução na produção musical do mesmo, embora esse não seja o objetivo primordial musicoterapêutico. Ruud (1991) e Thaut (2005) explicam esse fato quando relatam que o modo como o indivíduo percebe, responde e produz a música pode estar integralmente ligado não só a fatores pessoais e culturais, mas também ao seu estado de saúde, pois sabe-se que pessoas com comprometimento neurológico ou cognitivo podem perceber e responder à música diferentemente de pessoas saudáveis.

Através de nosso estudo, foi possível verificar que ao longo dos anos o número de publicações com essas escalas aumentou, o que sugere a maior utilização das mesmas em pesquisas e a boa aceitação por musicoterapeutas, tanto no seu idioma original como no contexto brasileiro. Inicialmente, as Escalas “Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e “Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento” eram utilizadas para avaliar pessoas com TEA, mas no decorrer dos anos elas passaram a ser utilizadas para avaliar diversas populações (MAHONEY, 2010; NORDOFF; ROBBINS; MARCUS, 2007; SPIRO; TSIRIS; CRIPPS, 2017).

Evidenciamos através deste estudo que não há uma homogeneidade em relação a tradução para o português da *Child-Therapist Relationship in Coactive Musical Experience Scale*. No contexto brasileiro, apenas Silva (2017) e Zmitrowiczab e Moura, (2018) utilizaram a nomenclatura original em inglês *Child-Therapist Relationship in Coactive Musical Experience* para referenciar a escala. Nos demais estudos brasileiros, encontramos diferentes traduções. No estudo de Freire (2014) encontramos a seguinte nomenclatura: “[e]scala de Relação Terapeuta-cliente”. No estudo de Sampaio (2015) encontramos a seguinte nomenclatura: “Escala de Relação Terapêutica na Experiência Musical Coativa”. Nos estudos de André et al. (2018), André (2017) e André, Gomes e Loureiro (2016, 2017, 2019) encontramos a nomenclatura “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa”. Utilizamos a nomenclatura “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” em nosso estudo atual por ser a mais utilizada nos estudos brasileiros, além de representar a tradução mais próxima da nomenclatura original. Contudo, o fato de não haver homogeneidade na tradução dos autores no contexto brasileiro reforça a necessidade de um estudo futuro para realização de equivalência semântica para verificar a melhor nomenclatura para tradução de cada escala, conforme previsto no Modelo Universalista de Validação desenvolvido por Herdman, Fox-Rushby e Badia (1998).

Nos estudos brasileiros relacionados com a *Musicing: Forms of Activity, Stages and Qualities of Engagement Scale*, encontramos o termo original nos estudos de Silva (2017) e Zmitrowiczab e Moura, (2018). Encontramos apenas uma tradução no português para o termo “Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento”, descrito nos estudos de André (2017) e André, Gomes e Loureiro (2016, 2017, 2019). Adotamos a nomenclatura “Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento” para nosso estudo por acreditarmos que tal nomenclatura é adequada, uma vez que se trata da única nomenclatura disponível em português. Ao verificar a nomenclatura original da escala *Musicing: Forms of Activity, Stages and Qualities of Engagement* em comparação com a tradução de André (2017) e André, Gomes e Loureiro (2016, 2017, 2019), procuramos apenas pesquisar mais detalhes sobre a palavra *Musicing*. Verificamos que essa palavra não possui significado no dicionário de língua inglesa, mas, a mesma é conceitualizada por autores de Musicologia e Musicoterapia Musicocentrada como “uma forma particular de ação humana intencional

na dimensão da performance musical” (AIGEN, 2005; ELLIOT, 1995). Verificamos que em textos escritos em espanhol, a palavra *Musicing* tem sido traduzida como *Musicar* mas a palavra *Musicar* tem sido utilizada para representar duas palavras: *Musicing* e *Musicking* (SMALL, 1997a, 1997b). Evidenciamos ainda que no dicionário de língua portuguesa, as palavras “Musicar” e “Musicabilidade” não possuem definição. Desse modo, consideramos a palavra “Musicabilidade” a adequada para representar a palavra *Musicing*, uma vez que não encontramos na literatura conflitos de conceitos e significados com o termo. Estudos futuros de equivalência semântica no Modelo Universalista de Validação que estamos utilizando nos possibilitará indicar a tradução mais adequada para a tradução de *Musicing* e demais conteúdos da escala e seus itens.

Observamos que a pesquisa pela nomenclatura original em inglês para as duas escalas nos permitiu encontrar resultados tanto em inglês como em português pois todos os autores citaram o nome original de cada escala, mesmo quando apresentaram traduções.

Verificamos que a maior parte dos estudos relacionados com a “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” compreendiam revisões e apenas 8 estudos apresentavam casos clínicos. Dentre esses 8 estudos, 4 foram publicados em inglês (KNAPIK-SZWEDA, 2015; MAHONEY, 2010; MACLEAN; TILLOTSON, 2019; NORDOFF; ROBBINS; MARCUS, 2007) e 4 foram publicados em português (ANDRÉ et al., 2018; ANDRÉ; LOUREIRO, 2019; FREIRE, 2014; SAMPAIO, 2015). Embora o número de artigos individuais publicados em seu idioma original seja pequeno, os autores Nordoff e Robbins (2007) relatam que as Escalas Nordoff Robbins são grandemente utilizadas no Centro Nordoff Robbins, localizado em Nova York, tanto para avaliação de pacientes como para treinamento de profissionais. Em seu livro, os autores descrevem a utilização dessas escalas para avaliar atendimentos musicoterapêuticos realizados a 52 pacientes, sendo 26 autistas, 3 com esquizofrenia infantil, 2 com transtorno emocional grave, 7 com lesão cerebral, portadores de deficiência mental moderada a grave com transtorno emocional secundário, 4 com deficiência visual, portadores de deficiência mental grave a profunda (2 portadores de deficiência física severa, 2 apresentando aspectos de comportamentos autísticos, 4 com paralisia cerebral, com deficiência desenvolvida (1 quadriplégico, 1 com grau de autismo

grave), 4 com deficiência mental grave, incluindo 2 com Síndrome de Down, 2 com deficiência de aprendizado com complicações de afasia (1 com perda parcial de audição).

No portal Nordoff Robbins, não encontramos estudos, porque o mesmo foi desenvolvido para divulgação do Centro Nordoff Robbins e apresentação de cursos ofertados. Contudo, o portal Google Acadêmico foi o que mais apresentou resultados, por se tratar de uma plataforma que reúne informações de diversos sites, inclusive revistas científicas.

Observamos que, embora as Escalas Nordoff Robbins tenham sido desenvolvidas e inicialmente utilizadas na abordagem Nordoff Robbins, no contexto brasileiro as mesmas têm sido utilizadas em diversas abordagens, apresentando resultados positivos (ANDRÉ et al., 2018; ANDRÉ, 2017; ANDRÉ; LOUREIRO, 2019a, 2019b; ANDRÉ; GOMES; LOUREIRO, 2018; FREIRE, 2014; SAMPAIO, 2015)

As Escalas “Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e “Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento” podem contribuir para uma boa avaliação clínica do paciente (NORDOFF; ROBBINS; MARCUS, 2007), mas também podem ser utilizadas em conjunto com outros testes, conforme podemos verificar nas pesquisas de Freire (2014), Sampaio (2015), André et al. (2018) e André; Loureiro, (2019a).

Através dos resultados obtidos nesse estudo, foi possível analisar como as escalas tem sido utilizadas no seu contexto original e no contexto brasileiro. Tal resultado contribuiu para a equivalência conceitual do Modelo Universalista de Validação desenvolvido por Herdman, Fox-Rushby e Badia (1998). Estudos futuros serão realizados para verificar as equivalências semântica, de itens, operacional, de mensuração e funcional da “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e da “Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento”.

## **Considerações finais**

Verificamos nesse estudo que as Escalas de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa e de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento têm contribuído para a avaliação clínica em Musicoterapia.

Realizaremos demais estudos, afim de traduzi-las para o português brasileiro e verificar a existência de indícios de validade na avaliação de pessoas com Transtornos do Neurodesenvolvimento no contexto musicoterapêutico.

## Referências

AIGEN, Kenneth. Music-Centered Dimensions of Nordoff Robbins Music Therapy. *Music Therapy Perspectives*, v. 32, n. 1, p. 18-29, 2014. doi.org/10.1093/mtp/miu006.

AIGEN, Kenneth. *Music-centered music therapy*. Dallas: Barcelona Publishers, 2005.

ANDRE, Aline Moreira et al. Análise psicométrica das Escalas Nordoff Robbins como instrumento de avaliação no tratamento musicoterapêutico de crianças autistas em acompanhamento no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG). *Revista Per Musi*, v. 2018, n. 2018, p. 1-12, 2018. doi.org/10.35699/2317-6377.2018.5273.

ANDRÉ, Aline Moreira Brandão. *Tradução e validação da Escala Nordoff Robbins de Comunicabilidade Musical*. Cybelle Maria Veiga Loureiro, Cristiano Mauro Assis Gomes. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AAGS-APCKGM>.

ANDRÉ, Aline Moreira Brandão; GOMES, Cristiano Mauro Assis; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga. Confiabilidade Interexaminadores da versão brasileira da Escala Nordoff Robbins de Comunicabilidade Musical. *Estudos Latino-americanos em Música vol.2*. Curitiba: Artemis, 2020. p. 152-163. Disponível em: doi.org/10.37572/EdArt\_13210092015.

ANDRÉ, Aline Moreira Brandão; GOMES, Cristiano Mauro Assis; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga. Tradução e validação das Escalas Nordoff Robbins: “Relação criança terapeuta na experiência musical coativa” e “Musicabilidade, formas de atividade, estágios e qualidades de engajamento”. In: *XIV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS. 2019a, Campo Grande. Anais SIMCAM 14. 2019*. p. 486-493. Disponível em: <https://abcmus.org/abcm-anais-simcam-14.html>.

ANDRÉ, Aline Moreira Brandão; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga. Modos da Escuta de Pierre Schaeffer e Escalas Nordoff Robbins: um estudo de caso. In: *XXIX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. 2019<sup>a</sup>. Anais. Pelotas: ANPPOM, 2019*, p. 1-10. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Aline-Moreira-Andre/publication/335728193\\_Modos\\_da\\_Escuta\\_de\\_Pierre\\_Schaeffer\\_e\\_Escalas\\_Nordoff\\_Robbins\\_um\\_estudo\\_de\\_caso/links/5d7814374585151ee4adef96/Modos-da-Escuta-de-Pierre-Schaeffer-e-Escalas-Nordoff-Robbins-um-estudo-de-caso.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Aline-Moreira-Andre/publication/335728193_Modos_da_Escuta_de_Pierre_Schaeffer_e_Escalas_Nordoff_Robbins_um_estudo_de_caso/links/5d7814374585151ee4adef96/Modos-da-Escuta-de-Pierre-Schaeffer-e-Escalas-Nordoff-Robbins-um-estudo-de-caso.pdf).

ANDRÉ, Aline Moreira Brandão; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga. Musicoterapia, autismo e Escala de Comunicabilidade Musical: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, v. XIX, n. 23, p. 32-44, 2019b. Disponível em: <http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2019/03/2-musicoterapia-autismo-e-escala-de-comunicabilidade-musical-um-estudo-de-caso.pdf>.

ANDRÉ, Aline Moreira; GOMES, Cristiano Mauro Assis; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga. Equivalência de itens, semântica e operacional da versão brasileira da Escala Nordoff Robbins de Comunicabilidade Musical. *OPUS*, v. 23, n. 2, p. 153, 2017. Disponível em: [doi.org/10.20504/opus2017b2309](https://doi.org/10.20504/opus2017b2309).

ANDRÉ, Aline Moreira; GOMES, Cristiano Mauro Assis; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga. Escalas Nordoff Robbins: uma revisão bibliográfica. *Percepta- Revista de Cognição Musical*, v. 3, n. 2, p. 117–131, 2016a. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Cristiano\\_Gomes4/publication/310287271\\_Escalas\\_Nordoff\\_Robbins\\_uma\\_revisao\\_bibliograficas/links/582b03ff08ae004f74af874a.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Cristiano_Gomes4/publication/310287271_Escalas_Nordoff_Robbins_uma_revisao_bibliograficas/links/582b03ff08ae004f74af874a.pdf).

ANDRÉ, Aline Moreira; GOMES, Cristiano Mauro Assis; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga. Reliability Inter-Examiners of The Nordoff Robbins Musical Communicativeness Scale Brazilian Version. In: *11th International Conference of Students of Systematic Musicology. 2018*. Belo Horizonte, 2018. p. 101–105. Disponível em: <http://musica.ufmg.br/sysmus2018/wp-content/uploads/2018/07/Reliability-Inter-examiners-of-the-Nordoff-Robbins-Musical-Communicativeness-Scale-Brazilian-Version.pdf>.

ANDRÉ, Aline Moreira; GOMES, Cristiano Mauro Assis; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga. Revisão na utilização das escalas Nordoff Robbins. In: *XXVI Congresso da ANPPOM. 2016. Belo Horizonte. Anais: ANPPOM. 2016b. 1-8*. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016/paper/viewPaper/4157>.

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. *Musicoterapia: transferência, contratransferência e resistência*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.

BIRNBAUM, Jacqueline C. Intersubjectivity and Nordoff Robbins Music Therapy. *Music Therapy Perspectives*, p. 4, 2014. doi.org/10.1093/mtp/miu004.

CARPENTE, John A; AIGEN, Kenneth. A Music-Centered Perspective on Music Therapy Assessment. *The Oxford Handbook of Philosophical and Qualitative Assessment in Music Education*. New York: Oxford University Press, 2019, p. 243.

CRIPPS, C; TSIRIS, G; SPIRO, N. *Outcome measures in music therapy: A resource developed by the Nordoff Robbins research team*. 1. ed. London: Nordoff Robbins, 2016a.

CRIPPS, C; TSIRIS, G; SPIRO, N. *Outcome Measures in Music Therapy: A Free Online Resource by the Nordoff Robbins Research Team*, 2016b.

ELLIOT, David J. *Music Matters: A New Philosophy of Music Education*. New York: Oxford University Press, 1995.

FREIRE, Marina Horta. *Efeitos da Musicoterapia Improvisacional no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo*. Arthur Melo e Kummer. Dissertação (Mestrado em Neurociências). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9PFJSA>.

GUERRERO, Maria Chiarina Nina. *Music Therapy/Upper Limb Therapy-Integrated (MULT-I) Stroke Rehabilitation: Exploring Interprofessional Collaborative Treatment*. 2018. 1~12 f. New York University, 2018. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/aa0282385f66eca999e07b9aa6375861/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>.

HERDMAN, Michael; FOX-RUSHBY, Julia; BADIA, Xavier. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. *Quality of life Research*, v. 7, n. 4, p. 323–335, 1998. Disponível em: [doi.org/10.1023/A:1024985930536](https://doi.org/10.1023/A:1024985930536).

KNAPIK-SZWEDA, Sara. The effectiveness and influence of Vocal and Instrumental Improvisation in Music Therapy on children diagnosed with au-tism. Pilot Study. *The Journal of Education, Culture, and Society*, v. 1, n. 2015, p. 153–166, 2015. Disponível em: <https://www.ceeol.com/search/article-detail?id=290655>.

MACLEAN, Emma; TILLOTSON, Claire. *How Do Music Therapists Share? Exploring Collaborative Approaches in Educational Settings for Children with Autistic Spectrum Conditions*. Philadelphia: Jessica Kingsley Publishers, 2019.

MAHONEY, John F. Interrater agreement on the Nordoff Robbins evaluation scale i: client-therapist relationship in musical activity. *Music and Medicine*, v. 2, n. 1, p. 23–28, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.47513/mmd.v2i1.238>.

MALCHIODI, Cathy A; CRENSHAW, David A. *Creative arts and play therapy for attachment problems*. 1. ed. New York: Guilford Publications, 2015.

NORDOFF, Paul; ROBBINS, Clive. *Creative Music Therapy: Guide to Fostering Clinical Musicianship*. 2. ed. New Hampshire: Barcelona Publishers, 2007.

RUUD, Even. *Música e saúde*. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1991.

SAMPAIO, Renato Tocantins. *Novas Perspectivas de Comunicação em Musicoterapia*. Orientador: Silvio Ferraz de Mello Filho. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

SAMPAIO, Renato Tocantins. *Avaliação da Sincronia Rítmica em Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em Atendimento Musicoterapêutico*. Cristiano Mauro Assis Gomes, Cybelle Maria Veiga Loureiro. Tese (Doutorado em Neurociências). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A4CGR6>.

SILVA, Alexandre Mauat da. *Reprodutibilidade e validade discriminante dos domínios social e de comunicação expressiva da escala Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) aplicada a crianças e adolescentes com transtornos do espectro do autismo e com desenvolvimento típico*. Orientação: Rudimar dos Santos Riesgo, Lavinia Schuler Faccini. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/179028>.

SMALL, Christopher. El musicar: un ritual en el espacio social. In: *III Congreso de la Sociedad Ibérica de Etnomusicología. 1997a*. Sitges, Benicàssim. Anais. 1997, p. 1-13.

SMALL, Christopher. Musicking: A Ritual in Social Space. In: *III Congreso de la Sociedad Ibérica de Etnomusicología. 1997b*. Sitges, Benicàssim. Anais. 1997, p. 1-12.

SOUZA, Marcela Tavares De; SILVA, Michelly Dias Da; CARVALHO, Rachel De. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: [doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134](https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134).

SPIRO, Neta; TSIRIS, Giorgos; CRIPPS, Charlotte. A Systematic Review of Outcome Measures in Music Therapy. *Music Therapy Perspectives*, v. 36, n. 1, p. 67–78, 2017. Disponível em: <https://academic.oup.com/mtp/article-abstract/36/1/67/4617738>.

THAUT, Michael H. *Rhythm, music, and the brain: Scientific foundations and clinical applications*. New York: Routledge, 2005, v. 7.

WALDON, Eric G.; GATTINO, Gustavo. Assessment in Music Therapy. *Music Therapy Assessment: Theory, Research, and Application*. Philadelphia: Jessica Kingsley Publishers, 2018, p. 432.

ZMITROWICZAB, Janina; MOURA, Rita. Instrumento de avaliação em Musicoterapia: uma revisão. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, v. XX, n. 24, p. 114–135, 2018. Disponível em: <http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2019/08/6-Instrumentos-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-em-musicoterapia-uma-revis%C3%A3o.pdf>.